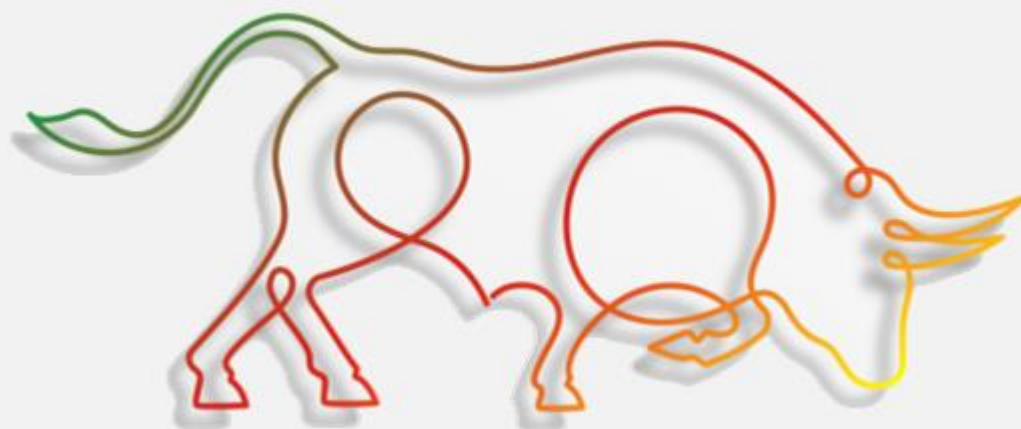


ANAIS



CONGRESSO BRASILEIRO DE

BUIATRIA

10 a 13 de setembro de 2019
Passo Fundo/RS

Oberto VSC¹, Domingues R², Pinto NB³, Minho AP⁴ e Gaspar EB²

1. Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP, Bagé, RS.
 2. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS.
 3. Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Pelotas, RS.
 4. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP
- E-mail: viniciusoberto@gmail.com

As infestações por helmintos gastrointestinais figuram entre as principais adversidades à ovinocultura, comprometendo a produtividade e provocando prejuízos econômicos, sanitários e de bem-estar aos rebanhos. No Brasil, *Haemonchus contortus* é o principal parasita dos ovinos, visto a sua alta prevalência e elevada patogenicidade. O controle parasitário é embasado na utilização de quimioterápicos e isso tem se mostrado problemático em vista da resistência parasitária, estabelecida a praticamente todas as classes de anti-helmínticos. Torna-se, portanto, necessária a busca por métodos alternativos sustentáveis de combate às helmintoses, como o emprego de probióticos. O objetivo do presente trabalho é avaliar a resposta imunológica humoral de mucosa a *H. contortus* pela mensuração de IgG no muco abomasal de ovinos infectados e tratados oralmente com probióticos *Saccharomyces boulardii* (Sb) e *S. cerevisiae* (Sc). Utilizou-se quatro grupos de nove ovinos (machos) estabulados, mestiços, de idade aproximada de oito meses. Probióticos foram administrados individualmente por via oral, uma vez ao dia, cada animal recebendo 4×10^8 UFC de Sb ou de Sc, conforme o grupo, por 49 dias. Os grupos controle infectado (CI) e controle *naïve* (CN) não receberam probiótico. Os grupos Sb, Sc e CI receberam doses orais de 500 larvas infectantes (L3) de *H. contortus*, durante 26 dias, permanecendo o CN sem contato com helmintos gastrointestinais. Ao final do experimento, os animais foram eutanasiados para o recolhimento do muco abomasal. O ensaio imunoenzimático foi realizado em placa de 96 poços, utilizando extrato bruto de larvas de *H. contortus* (1,045 µg/poço) e muco abomasal diluído a 1/25, todos em duplicata. A leitura foi realizada em leitor de microplacas a 492 nm, em que OPD foi usado na revelação. Foram retirados os valores *outlier* de cada grupo. Verificou-se que os valores obtidos de absorvância tinham distribuição normal, portanto foram realizadas análise de variância (ANOVA) e pós-teste de Tukey, para comparação múltipla. Observou-se que há diferença significativa entre os grupos CN e CI ($p < 0,01$), CN e Sb ($p < 0,05$). Apenas nos animais CI e nos suplementados com Sb houve produção significativa de IgG anti-*H. contortus* no muco abomasal em níveis detectáveis por ELISA.